

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
CICLO TRIENAL (2020-2022)
ANO BASE: 2022**

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

A FACEC – Faculdade Central de Cristalina já passou por vários ciclos. Enfrentou e superou diversos desafios. Porém, nunca havia se deparado com um inimigo invisível como o novo Coronavírus (COVID-19), uma doença que parou o planeta e de consequências ainda não dimensionadas integralmente.

Com experiência e tradição, a FACEC sempre se manteve atualizada e contextualizada em relação aos acontecimentos. Preocupada com os transtornos irreparáveis que poderiam acontecer, rapidamente, os gestores da IES reuniram-se no dia 12 março de 2020 para discutir e definir estratégias diante das projeções de cenários de pandemia, declarada pela Organização Mundial de Saúde no dia 11 de março de 2020.

Nessa reunião após discutidos os diferentes cenários, impactos futuros e condições oferecidas pela IES, veio a decisão de suspender as aulas e demais atividades acadêmicas presenciais e eventos institucionais, à partir do dia 12/03/2020.

No mesmo dia, as equipes acadêmicas mobilizaram-se em uma força tarefa no desenvolvimento de aulas e atividades a serem disponibilizadas gradativamente pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), próprio da Instituição.

Ao encontro dessa postura da instituição, no dia 18/03/2020, o Ministério da Educação (MEC) autorizou, por meio da Portaria nº 343/2020 (alterada pela Portaria nº 345/2020), a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus. A partir daí, os primeiros conteúdos passaram a ser disponibilizados diariamente para alunos via plataforma on-line.

Criado pela própria instituição, o AVA disponibiliza mais de 50 ferramentas, tudo para assegurar um ensino de qualidade, pautado na proximidade da trajetória de aprendizagem do aluno. Foram adaptadas cinco ferramentas da educação à distância para os alunos e professores do ensino presencial:

- Aulas Virtuais, que possibilitam a transmissão ao vivo de aulas, nos horários habituais.
- Palavra do Professor, canal utilizado pelo docente para enviar recados aos alunos, seja em texto, videocast ou podcast.
- Tira-dúvidas, local onde os estudantes podem contatar diretamente os professores de cada disciplina.
- Videoteca, que possui todo o acervo de aulas da EAD, disponibilizado para os professores.
- Material didático, que visa facilitar o compartilhamento de ferramentas em disciplinas comuns, antes já existentes na EAD, e, agora, no presencial.

No dia 19/03/2020, a IES informou aos colaboradores que estava cumprindo as recomendações do Ministério da Saúde e também de órgão representantes de cada categoria, como o afastamento de colaboradores do grupo de risco, escalonamento e distanciamento nos ambientes físicos de trabalho e demais procedimentos de segurança.

Para facilitar o acesso as informações e aos esclarecimentos institucionais, assim como diminuir a sensação do distanciamento físico, várias ações foram disponibilizadas nas redes sociais, e-mails de comunicação interna com colaboradores e via AVA aos alunos para alertar sobre os cuidados e sugerir alternativas e dicas para passar o tempo em casa e também mensagens de incentivo.

A grande luta da FACEC era diminuir os transtornos que esta situação estava causando. Manter o processo de aprendizagem dos alunos, motivá-los para que não desistissem naquele momento difícil, com esforço, dedicação e determinação, para que,

quando as atividades presenciais voltassem a normalidade, conseguissem retomar o semestre letivo com as atividades práticas e seguir em frente, pois a educação não pode parar.

Diante de tudo que foi exposto, esclarecemos que não foi possível realizar a autoavaliação no ano de 2020. Contudo, este relatório trata-se do ciclo trienal 2020-2022.

APRESENTAÇÃO

SINAES - SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais.

Princípios fundamentais do SINAES

- responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- reconhecimento da diversidade do sistema;
- respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
- globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada;
- continuidade do processo avaliativo

O Sinaes integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos:

1) Avaliação das Instituições de Educação Superior (Avalies) – é o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolve em duas etapas principais: autoavaliação – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES; avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo Inep, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.

2) Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) – avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas in loco de comissões externas. A periodicidade desta avaliação depende diretamente do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento a que os cursos estão sujeitos.

3) Avaliação do Desempenho dos Estudantes (Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes – Enade) – aplica-se aos estudantes concluintes estando prevista a utilização de procedimentos amostrais. Anualmente, o Ministro da

Educação, com base em indicação da CONAES, definirá as áreas que participarão do Exame.

AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

A avaliação das instituições de educação superior tem caráter formativo e visa o aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da instituição como um todo. Tal ocorre, em especial, quando conta com a participação efetiva de toda a comunidade interna e, ainda, com a contribuição de atores externos do entorno institucional. Nestes casos, a instituição constrói, aos poucos, uma cultura de avaliação que possibilita uma permanente atitude de tomada de consciência sobre sua missão e finalidades acadêmica e social.

A avaliação interna ou autoavaliação tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

Identificando as fragilidades e as potencialidades da instituição nas dez dimensões previstas em lei, a autoavaliação é um importante instrumento para a tomada de decisão e dele resultará um relatório abrangente e detalhado, contendo análises, críticas e sugestões.

A avaliação externa é a outra dimensão essencial da avaliação institucional. A apreciação de comissões de especialistas externos à instituição, além de contribuir para o autoconhecimento e aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas pela IES, também traz subsídios importantes para a regulação e a formulação de políticas educacionais. Mediante análises documentais, visitas in loco, interlocução com membros dos diferentes segmentos da instituição e da comunidade local ou regional, as comissões externas ajudam a identificar acertos e equívocos da avaliação interna, apontam fortalezas e debilidades institucionais, apresentam críticas e sugestões de melhoramento ou, mesmo, de providências a serem tomadas – seja pela própria instituição, seja pelos órgãos competentes do MEC.

AVALIAÇÃO INTERNA

A avaliação interna é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problemas.

A avaliação interna ou autoavaliação é, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a IES.

Etapas da avaliação interna

1ª Etapa – Preparação

Constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Em atendimento ao disposto no artigo 11 da Lei nº 10.861, de 14/04/2004, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) foi constituída, por ato administrativo da IES com as atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da Instituição de Ensino Superior, de sistematizar e de prestar as informações solicitadas pelo INEP/MEC.

A CPA é, portanto, o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da autoavaliação da IES. Possui autonomia em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição.

Na sua composição a CPA conta com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e, também, da sociedade civil organizada, estando vedada a existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados.

As definições quanto à quantidade de membros, forma de composição, duração do mandato, dinâmica de funcionamento e modo de organização da CPA é objeto de regulamentação própria, aprovada pelo órgão colegiado máximo da Instituição.

Os representantes foram escolhidos entre pessoas capazes de assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo avaliativo. Para assegurar sua legitimidade junto à comunidade acadêmica, no processo de escolha dos seus membros, foram consultados os agentes participantes do processo.

Dessa maneira, é possível abranger instrumentos de coleta diversificados, voltados às particularidades de cada segmento e objeto de análise, com estratégias para fomentar o engajamento crescente.

A FACEC conta com Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA.

Planejamento Estratégico

O SINAES fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

A autoavaliação institucional é uma das modalidades integrantes do SINAES, estando sob a responsabilidade da CPA, que deverá primar pelo desenvolvimento de um processo avaliativo que identifique os pontos fortes e os pontos a serem melhorados na IES. Nessa perspectiva a autoavaliação institucional permitirá que a instituição obtenha dados advindos de toda a comunidade acadêmica que conduzam a tomadas de decisão que garantam o contínuo melhoramento dos serviços ofertados.

Ao identificar fragilidades e as potencialidades da instituição e propor ações de melhoria nas áreas acadêmicas e administrativa, contempladas nas 10 dimensões previstas na Lei do SINAES e organizadas em 05 (cinco) eixos, a CPA, através da autoavaliação se apresenta como um importante instrumento para a tomada de decisão institucional presentes num relatório abrangente e detalhado, contendo análises, críticas e

sugestões. A avaliação interna ou autoavaliação será, portanto, um processo cíclico, criativo, inovador e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a instituição.

A execução do Projeto de Autoavaliação da FACEC seguirá as orientações legais determinadas pelo Ministério da Educação e atuará em complementariedade com o planejamento estratégico da FACEC. A CPA assumirá, portanto, a missão de indicar os pressupostos que compõem os objetivos estratégicos da FACEC segundo os objetivos requeridos pela efetivação de um ensino superior de excelência.

Sensibilização

A sensibilização da comunidade acadêmica se dará através de ações diversas a serem implementadas com os objetivos de garantir o amplo conhecimento sobre a autoavaliação institucional e possibilitar a participação da maior representatividade possível, onde serão desenvolvidas as seguintes ações:

- a) Sensibilização da administração superior da FACEC em até 30 dias antes do desenvolvimento da autoavaliação institucional;
- b) Explanação para os Coordenadores de Curso, em reunião com os dirigentes principais, sobre a metodologia a ser adotada na autoavaliação institucional em até 15 dias antes do desenvolvimento da autoavaliação institucional;
- c) Explanação para os gestores dos diferentes órgãos e setores, em reunião com os dirigentes principais sobre a metodologia a ser adotada na autoavaliação institucional em até 15 dias antes do desenvolvimento da autoavaliação institucional;
- d) Desenvolvimento de palestras para técnicos-administrativos no decorrer de todo o ano letivo;
- e) Desenvolvimento de palestras para professores e tutores nos eventos pedagógicos;
- f) Divulgação de lembretes, via portal, do período de autoavaliação com 15 dias de antecedência do desenvolvimento da autoavaliação institucional;
- g) Divulgação em todos os microcomputadores da FACEC durante os 15 primeiros dias do desenvolvimento da autoavaliação institucional;
- h) Divulgação através das redes sociais a partir de 07 (sete) dias que antecedem o desenvolvimento da autoavaliação institucional e durante o período de autoavaliação.

Especificamente para o período de desenvolvimento da autoavaliação institucional serão implementados procedimentos para garantir as condições necessárias para o bom andamento deste processo avaliativo, possibilitando a ampla participação de toda a comunidade acadêmica. Destacam-se os seguintes procedimentos:

- a) Reserva do laboratório de informática ou disponibilização de microcomputadores durante todo o período de desenvolvimento da autoavaliação institucional para amplo acesso de alunos, professores, tutores e técnicos-administrativos;

b) Envio diário de relatórios de acompanhamento de professores, tutores alunos e técnicos-administrativos respondentes, de forma a orientar o trabalho de mobilização e engajamento dos participantes da autoavaliação institucional.

A publicização dos resultados da autoavaliação institucional será uma das fases mais importantes deste processo, pois, é através da apresentação e discussão dos resultados que a comunidade acadêmica e externa, passam a entender que a autoavaliação objetiva analisar as várias dimensões da FACEC, de forma a gerar informações que subsidiem decisões que melhorem os padrões dos serviços acadêmicos e administrativos ofertados a toda a comunidade acadêmica. Para garantir a ampla divulgação dos resultados da autoavaliação serão adotados os seguintes procedimentos no primeiro ano letivo:

- a) Disponibilização do acesso aos relatórios para Coordenadores de Curso e direção no prazo máximo de 15 dias após o encerramento do período de desenvolvimento da autoavaliação;
- b) Apresentação e discussão dos resultados junto aos alunos em eventos específicos, com a participação de representantes da direção, Coordenadores de Curso, professores, tutores e técnicos-administrativos;
- c) Acompanhamento da entrega dos resultados da autoavaliação para os professores e tutores por parte dos Coordenadores de Curso através de ficha de controle específica;
- d) Disponibilização do relatório de autoavaliação na página eletrônica da FACEC;

2ª Etapa – Desenvolvimento

No desenvolvimento do processo de autoavaliação é fundamental assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância aos prazos. Nesta etapa serão desenvolvidas as seguintes atividades:

- a) realização de reuniões ou debates de sensibilização;
- b) sistematização de demandas/ideias/sugestões oriundas destas reuniões;
- c) realização de seminários internos para: apresentação do SINAES; apresentação da proposta do processo de avaliação interna da IES; discussões internas e apresentação das sistematizações dos resultados e outros;
- d) definição da composição dos grupos de trabalho atendendo aos principais segmentos da comunidade acadêmica (avaliação de egressos e/ou dos docentes; estudo de evasão etc.);
- e) construção de instrumentos para coleta de dados: Questionários;
- f) definição da metodologia de análise e interpretação dos dados;
- g) definição de formato do relatório de autoavaliação;
- h) implementação dos procedimentos de coleta e análise das informações;
- i) elaboração de relatórios;
- j) organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica e publicação das experiências.

No decorrer do processo avaliativo interno, os membros da CPA desenvolvem as ações planejadas para esta etapa, de forma a garantir os resultados esperados na

participação da comunidade acadêmica nas pesquisas. Durante esse período, é realizado o acompanhamento diário dos percentuais de acesso ao portal para realizar a pesquisa, permitindo que durante o processo sejam desenvolvidas outras ações de engajamento.

3ª Etapa – Consolidação

A consolidação consiste na elaboração, divulgação e análise do relatório final. Contempla, também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade da Instituição.

O relatório final de avaliação deve expressar o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos, principalmente, do processo de autoavaliação. A CPA deverá incorporar, quando estiverem disponíveis, os resultados da avaliação de cursos e de desempenho de estudantes.

Os destinatários do relatório são os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos e a sociedade. Considerando essa diversidade de leitores, são fundamentais a clareza na comunicação das informações e o caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos. Além disso, o relatório deverá apresentar sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem implementadas.

A divulgação como continuidade do processo de autoavaliação, oportuniza a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Para tanto, poderão ser utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros. A divulgação deverá propiciar, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna e externa.

Ao final do processo de autoavaliação será necessária uma reflexão sobre o mesmo, visando a sua continuidade. Assim, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados permitirá planejar ações futuras. O balanço crítico permitirá o replanejamento das atividades para a continuidade do processo de avaliação SINAES.

Deste modo, o processo de avaliação proporcionará não só o autoconhecimento institucional, o que em si é de grande valor para a IES, como será um balizador da avaliação externa, prevista no SINAES como a próxima etapa da avaliação institucional.

Análise de dados e Relatório de Autoavaliação

As informações coletadas mediante os instrumentais de autoavaliação serão agrupadas segundo os indicadores, eixos e dimensões de avaliação descritas.

Após esta organização será iniciado o processo de análise comparativa entre os dados coletados e os padrões de qualidade intencionados pela FACEC e exigidos pelo Ministério da Educação. Tais informações serão apresentadas no Relatório de Autoavaliação do ANO BASE. Este relatório incorporará, também, o resultado das AVALIAÇÕES EXTERNAS, quando disponíveis: resultados da avaliação de cursos, do ENADE, do IDD, do CPC, da avaliação externa pelo INEP (relatórios, CC e CI) e do IGC.

O Relatório de Autoavaliação será submetido ao Ministério da Educação anualmente, por meio do sistema e-MEC, ao longo de um período de 03 (três) anos. Nos 02 (dois) primeiros anos, o relatório deverá ser inserido em sua versão parcial. No terceiro ano, será inserido em sua versão integral, sendo:

- Versão Parcial: O relatório parcial deverá contemplar as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência (anterior), explicitando os eixos trabalhados;
- Versão Integral: O relatório integral deverá contemplar as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência (anterior), bem como discutir o conteúdo relativo aos 02 (dois) relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão. Deverá, ainda, apresentar um plano de ações de melhoria para a FACEC.

Após a análise dos resultados a CPA submeterá documento para a administração superior da FACEC solicitando que as sugestões presentes no Relatório de Autoavaliação sejam inseridas no planejamento estratégico da instituição, já que este é um dos documentos que norteia a tomada de decisão à nível de gestão superior.

Anualmente, a CPA promoverá a avaliação da metodologia utilizada, com o objetivo de aperfeiçoar o processo de autoavaliação, como instrumento de planejamento e gestão acadêmico-administrativo e atendimento às normas de avaliação da educação superior, aprovadas pelo poder público.

É importante considerar que no processo crítico de análise dos dados serão priorizados o caráter científico, situacional e estratégico das situações-problemas encontradas. Dessa forma objetiva-se uma compreensão mais responsável acerca aspectos positivos e negativos identificados na avaliação. Devem ser consideradas ainda os diversos “olhares” dos colaboradores e gestores acerca a mesma situação.

A problematização sobre as dimensões pesquisadas deverá inicialmente considerar os vieses qualitativo e quantitativo, apontamentos encontrados através dos instrumentos de avaliação. No entanto o processo de abordagem sobre determinada situação diagnosticada como problemática, por exemplo, deverá presumir uma aproximação crítica que considere a história institucional do fato, os diferentes “olhares” e demandas por parte dos segmentos consultados, bem como a disponibilidade administrativa, pedagógica e financeira para a resolução do quadro problemático.

Os dados e as informações deverão ser analisados e inseridos no Relatório de Autoavaliação Institucional, ressaltando-se os avanços e desafios a serem enfrentados, principalmente, em função o que deverá ficar evidenciado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no perfil e na da FACEC.

Os avanços relatados devem utilizar, também, os eixos, dimensões e indicadores que possam contribuir para as melhorias serem implementas pela FACEC.

Os desafios serão desenvolvidos com base na análise dos eixos, dimensões e indicadores, bem como nos mesmos instrumentos utilizados para identificação dos avanços alcançados pela FACEC.

As dificuldades detectadas indicarão pontos que a FACEC deverá concentrar esforços, para encontrar alternativas de superação dos desafios e que será objeto de planos de ação para melhoria das atividades acadêmicas e de gestão.

Divulgação

A divulgação, como continuidade do processo de avaliação interna, oportuniza a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Para tanto, são utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros. A divulgação propicia, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna.

Os resultados do processo de autoavaliação são encaminhados à instância superior da IES, a quem compete a (re)definição e implementação das políticas acadêmicas que o processo avaliativo sugerir. Os resultados da avaliação subsidiarão as ações internas e a (re)formulação do Plano de Desenvolvimento da Instituição e do Projeto Pedagógico Institucional.

Balanco Crítico

A Autoavaliação da FACEC disponibiliza indicadores para a revisão de ações e redirecionamento das estratégias de atuação da Instituição. Ele é uma ferramenta para o planejamento e gestão institucional, instrumento este de acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico e do processo sistemático de informações à sociedade.

Para que a avaliação cumpra sua missão, ou seja, sirva de instrumento para o aperfeiçoamento do projeto acadêmico e sócio-político da Instituição, garantindo a melhoria da qualidade e a pertinência das atividades desenvolvidas, será realizada análise criteriosa dos resultados do processo de avaliação.

Os relatórios gerados servirão para que a Instituição identifique os acertos e as ineficiências, as vantagens, potencialidades e as dificuldades envolvendo-se num processo de reflexão sobre as causas das situações positivas e negativas, assumindo assim a direção efetiva de sua gestão política, acadêmica e científica. Os resultados, portanto, também servirão de base para revisar o planejamento do PDI, bem como os projetos pedagógicos dos cursos.

O conhecimento das estratégias adequadas norteará as decisões no sentido de disseminá-las, generalizando o sucesso. Por outro lado, as formas de ação que não apresentarem resultados satisfatórios serão modificadas, buscando-se alternativas para introdução de novos caminhos.

Uma vez que o trabalho terá como objetivo apontar os pontos fortes e fracos da Instituição, permitindo alterações favoráveis, os resultados obtidos serão cuidadosamente analisados pelos diretores, coordenadores, professores e, especialmente, pela Comissão Própria de Avaliação.

Os resultados do processo de autoavaliação serão encaminhados à instância superior da IES, a quem competirá a (re)definição e implementação das políticas acadêmicas que o processo avaliativo sugerir. Os resultados da avaliação subsidiarão as ações internas e a (re)formulação do Plano de Desenvolvimento da Instituição e do Projeto Pedagógico Institucional.

O conhecimento, gerado pelo processo de autoavaliação e disponibilizado à comunidade acadêmica, aos avaliadores externos e a sociedade, tem finalidade de priorizar ações de curto, médio e longo prazo, planejar de modo compartilhado e estabelecer etapas

para alcançar metas simples ou mais complexas que comprometerão a Instituição para o futuro.

I - DADOS DA INSTITUIÇÃO

Mantida: Faculdade Central de Cristalina – FACEC (1696)

Endereço da IES: Rua Getúlio Vargas nº 1478 Centro Cristalina/GO

Credenciamento: Portaria nº 559 de 22/03/2001 DOU de 26/03/2001

Recredenciamento: Portaria nº 1823 de 21/10/2019 DOU de 23/10/2019

Mantenedora: Sociedade Central de Ensino Superior (1118)

CNPJ: 03.110.303/0001-55

Cursos de graduação ofertados: Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Estética e Cosmética, Gestão Hospitalar, Letras, Matemática, Pedagogia, Psicologia, Redes de Computadores e Secretariado.

II - CONSIDERAÇÕES INICIAIS

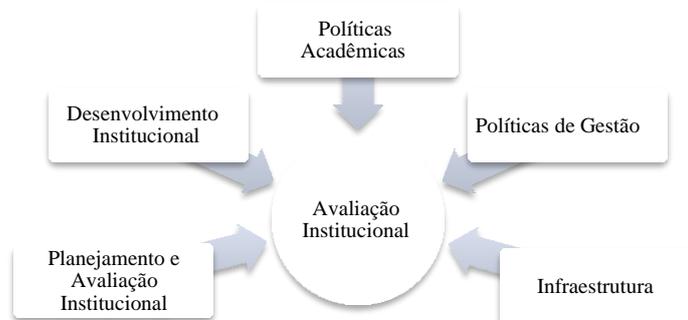
Dimensões a serem avaliadas

Em conformidade ao disposto no artigo 3º da Lei nº 10.861/2004, as dez dimensões que serão objeto de avaliação são as que se seguem:

- a) Dimensão 1: A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- b) Dimensão 2: A política para o ensino (graduação e pós-graduação), a investigação científica, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de investigação científica, de monitoria e demais modalidades;
- c) Dimensão 3: A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- d) Dimensão 4: A comunicação com a sociedade;
- e) Dimensão 5: As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- f) Dimensão 6: Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- g) Dimensão 7: Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de investigação científica, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- h) Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- i) Dimensão 9: Políticas de atendimento aos discentes;
- j) Dimensão 10: Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Os relatórios de autoavaliação serão organizados em cinco eixos, contemplando as dez dimensões do SINAES. Os eixos são:

- a) Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional
- b) Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional
- c) Eixo 3 - Políticas Acadêmicas
- d) Eixo 4 - Políticas de Gestão
- e) Eixo 5 - Infraestrutura Física



Instrumentos a serem utilizados

Questionários

Os questionários utilizados para coletar os dados da autoavaliação contemplam o atendimento dos indicadores inerentes aos cinco eixos e as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei nº 10.861, que instituiu o SINAES. A organização por Eixos foi determinada pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 09 de outubro de 2014.

Para os alunos, corpo docente e corpo técnico-administrativo, o questionário será aplicado via web através do acesso a página da IES.

Já para os alunos dos cursos de extensão, será aplicado questionário em meio físico ao final dos cursos, perguntas relacionadas ao docente, infraestrutura e atendimento do departamento de extensão.

Os egressos possuirão portal próprio dentro do site da IES, uma ferramenta estratégica, cujo funcionamento possibilita ampliar o contato entre a IES e seus ex-alunos, criando condições de avaliar a qualidade do serviço prestado. O egresso se cadastra e responde a pesquisa, posteriormente essa pesquisa é entregue ao gestor acadêmico e aos coordenadores de cursos, de forma a oportunizar o planejamento e operacionalização de melhorias no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem.

III - DESENVOLVIMENTO

DIMENSÃO I - A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Ações realizadas	Resultados alcançados	
	Fragilidades	Potencialidades
Divulgação do PDI junto à comunidade acadêmica.	Dificuldade de sistematização do PDI.	Acompanhamento contínuo das metas traçadas para o quinquênio vigente do PDI.
Atualização dos PPCs dos cursos de graduação ofertados.	Necessidade de atualização em decorrência de novas demandas acadêmicas e institucionais, bem como para atender as novas demandas do mercado de trabalho e a inclusão da oferta da EAD nos cursos presenciais.	As atualizações permitiram melhorias nas ações desenvolvidas pela IES junto aos cursos de graduação e aos respectivos discentes.

DIMENSÃO II - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

Ações realizadas	Resultados alcançados	
	Fragilidades	Potencialidades
Estímulo do envolvimento de discentes no projeto de nivelamento	Baixa frequência do corpo discente.	Resolução das dificuldades apresentadas pelos discentes.
Estímulo do envolvimento de discentes no projeto de iniciação científica	Produção científica quase nula, apesar da instituição se encontrar desobrigada, por ser Faculdade e não Universidade.	A comunidade acadêmica reconhece a importância da atuação da IES neste campo.
Estímulo do envolvimento de discentes no projeto de monitoria	Não houveram fragilidades a serem apontadas.	Edital divulgado na primeira semana de aula, para início da atividade em tempo hábil. Maior procura de discentes para participar do programa de monitoria.
Estímulo dos	Não houveram fragilidades a	Promoção de melhorias

egressos na continuidade dos estudos por meio de cursos de Pós-graduação	serem apontadas.	para aprimoramento do programa de pós-graduação lato sensu. Ampliação do corpo docente qualificado. Ampliação da infraestrutura física e funcional. Ampliação da divulgação externa dos cursos de pós-graduação lato sensu.
--	------------------	---

DIMENSÃO III - A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Ações realizadas	Resultados alcançados	
	Fragilidades	Potencialidades
Ações para inclusão e assistência a setores ou grupos sociais discriminados	Burocracia documental	Adesão ao FIES e ao Prouni
Evento sobre a Esclerose Múltipla	Não houveram fragilidades a serem apontadas	Ação de relevância social.
Evento sobre o câncer de mama	Não houveram fragilidades a serem apontadas	Ação de relevância social.
FACEC em ação Dia do Idoso	Não houveram fragilidades a serem apontadas	Ação de relevância social.
FACEC em ação Dia Mundial da Saúde	Não houveram fragilidades a serem apontadas	Ação de relevância social.
FACEC em ação Setembro Amarelo	Não houveram fragilidades a serem apontadas	Ação de relevância social.
FACEC em ação Outubro Rosa	Não houveram fragilidades a serem apontadas	Ação de relevância social.

DIMENSÃO IV - A comunicação com a sociedade

Ações realizadas	Resultados alcançados	
	Fragilidades	Potencialidades
Acompanhamento	Processo de atualização e	Maior visibilidade e

do site da instituição.	inclusão de informações ainda precisa ser melhorado.	divulgação das ações realizadas pela IES. Maior acesso à informação atualizada das ações e atividades da IES.
Manter a ouvidoria	Apesar do aumento do número de pedidos enviados ao setor, ainda se visualiza a necessidade de melhorias.	Melhoria da Instituição como um todo.
Publicidade externa	Embora as ações de publicidade externa da IES tenham sido amplamente divulgadas, ainda é possível identificar fragilidades relacionadas a visibilidade da IES.	Conhecimento da IES pela comunidade local e regional. Ampla divulgação por diferentes meios de publicidade e comunicação.

DIMENSÃO V - As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Ações realizadas	Resultados alcançados	
	Fragilidades	Potencialidades
Manutenção do estímulo e apoio aos docentes para continuidade, conclusão e aprimoramento da sua formação acadêmica.	Não houveram fragilidades a serem apontadas.	Ampliação significativa do número de docentes mestres e doutores da IES.
Incentivo educacional à graduação do corpo técnico-administrativo da IES.	Não houveram fragilidades a serem apontadas	Qualificação e aprimoramento do corpo técnico-administrativo da IES.
Promoção de atividades relacionadas à formação do corpo técnico-administrativo da IES	Não houveram fragilidades a serem apontadas.	Retorno positivo dos envolvidos.
Promoção de atividades	Não houveram fragilidades a serem apontadas.	Maior envolvimento dos docentes em relação às

relacionadas à formação docente		questões de aprendizagem, busca e uso de ferramentas ativas. Aprimoramento docente em relação novas demandas da docência no ensino superior. Conhecimento de novas metodologias e estratégias de ensino
---------------------------------	--	---

DIMENSÃO VI - Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Ações realizadas	Resultados alcançados	
	Fragilidades	Potencialidades
Reestruturação do planejamento de gestão institucional.	Necessidade de reestruturação em decorrências das novas demandas institucionais	Melhoria nas ações de gestão institucional.
Construção do novo modelo de Plano de Ensino	Não houveram fragilidades a serem apontadas.	Suporte pedagógico para todos os docentes.
Construção de calendário acadêmico anual	Não houveram fragilidades a serem apontadas.	Acesso da comunidade acadêmica ao calendário institucional anualmente.
Efetivação dos núcleos internos (NDE, Colegiados de Curso e Conselho Superior)	Não houveram fragilidades a serem apontadas.	Encontros efetivos dos núcleos conforme regimento interno. Normas e resoluções institucionalizadas facilitam o planejamento

DIMENSÃO VII - Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Ações realizadas	Resultados alcançados	
	Fragilidades	Potencialidades
Ampliação da estrutura física	Necessidade de ampliação institucional em decorrência	Aquisição de materiais e equipamentos, assim como

da IES.	das demandas dos novos cursos de graduação implantados pela IES.	a manutenção e ampliação da área física feita de acordo com as necessidades apresentadas e a previsão do PDI
Ampliação da Biblioteca	Necessidade de ampliação do espaço com novos computadores, em decorrência das demandas dos novos cursos de graduação implantados pela IES, mesmo o acervo sendo 100% virtual.	Permanente contrato com a Biblioteca Virtual “Minha Biblioteca” para atender os cursos da IES.
Ampliação dos laboratórios de informática	Necessidade de ampliação institucional em decorrência das demandas dos novos cursos de graduação implantados pela IES.	Aquisição de equipamentos novos e atualizados
Ampliação das salas de aula	Necessidade de ampliação institucional em decorrência das demandas dos novos cursos de graduação implantados pela IES.	Aquisição de equipamentos para o bom andamento das aulas

DIMENSÃO VIII - Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

Ações realizadas	Resultados alcançados	
	Fragilidades	Potencialidades
Devolutiva da Avaliação Institucional para segmentos avaliativos	Não houveram fragilidades a serem apontadas.	Divulgação dos resultados obtidos na avaliação institucional, e consequente, conscientização da comunidade acadêmica sobre cenário institucional.
Revisão dos instrumentos de avaliação.	Não houveram fragilidades a serem apontadas.	As adequações realizadas foram mínimas e permitiram uma avaliação mais adequada ao entendimento dos segmentos avaliativos.
Sensibilização e divulgação da Avaliação institucional	Não houveram fragilidades a serem apontadas.	Preparação da comunidade acadêmica para a autoavaliação.
Análise e	Necessidade constante de	Praticidade na análise dos

divulgação dos resultados.	aprimoramento do sistema informatizado de análise e divulgação dos dados.	dados gerados por discentes, docentes e técnico-administrativo.
----------------------------	---	---

DIMENSÃO IX - Políticas de atendimento a estudantes e egressos

Ações realizadas	Resultados alcançados	
	Fragilidades	Potencialidades
Continuidade do atendimento psicopedagógico	Participação da comunidade acadêmica ainda é pouco expressiva.	Retorno positivo por parte dos atendidos. Ampliação da carga horária do núcleo, visando o pronto atendimento das demandas. Ampliação dos atendimentos a todos os cursos de graduação da IES.
Continuidade do programa de nivelamento	Baixa frequência do corpo discente.	Resolução das dificuldades apresentadas pelos discentes.
Ampliação da Ouvidoria.	Participação ainda pouco expressiva da comunidade acadêmica.	Auxílio à comunidade acadêmica, garantindo sigilo e proporcionando respostas.
Construção do portal do egresso	Processo em fase de implementação.	Os egressos possuem portal próprio dentro do site da IES, uma ferramenta estratégica, cujo funcionamento possibilita ampliar o contato entre a IES e seus ex-alunos.

DIMENSÃO X - Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Ações realizadas	Resultados alcançados	
	Fragilidades	Potencialidades
Controle da inadimplência.	Processo em constante aprimoramento.	Maior efetividade das ações desenvolvidas pelo setor de cobranças
Controle do Fluxo e orçamento de caixa.	Processo em constante aprimoramento.	Maior visibilidade das receitas e despesas da IES, por meio de demonstrativos financeiros claros e objetivos.
Procedimentos de cobranças	Processo em constante aprimoramento.	Padronização dos procedimentos de

de juros e concessão de descontos		cobranças de juros e concessão de descontos
Melhorias voltadas à comunicação entre setores vinculados ao financeiro.	Necessidade de adequações no fluxo de informação para evitar equívocos.	Padronização do fluxo de informações.
Oferecimento de descontos de pontualidade e bolsas de estudo.	Necessidade de implementação em decorrência da atual realidade financeira	Incentivo à continuidade e conclusão dos cursos de graduação pelos discentes.

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Em relação a participação efetiva nas avaliações, é importante ressaltar que apesar das dificuldades encontradas para a participação dos segmentos discente, docente, administrativo, devido a Pandemia da COVID-19 em 2020, observou-se um crescimento na participação em todos os segmentos no ciclo 2020-2022 como pode ser visto abaixo.

PARTICIPAÇÃO NA AVALIAÇÃO INSITUCIONAL			
SEGMENTO	2020	2021	2022
DISCENTE ¹	0%	75%	78%
DOCENTE ²	0%	97%	100%
TÉCNICO ADMINISTRATIVO ³	0%	85%	88%

1.em relação aos matriculados nos cursos; 2. em relação ao total em atividade; 3.em relação aos efetivamente contratados.

Esse número crescente evidencia o elevado grau de sensibilização da CPA que consegue a cada avaliação, sensibilizar maior parcela dos segmentos para participação neste importante processo.

ANÁLISE COMPARATIVA DO TRIÊNIO 2020, 2021 e 2022

O trabalho desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação na FACEC durante o Ciclo Avaliativo 2020-2022, demonstrou amplo amadurecimento no contexto institucional e envolveu, em sua amplitude, a transmutação para dentro do fazer institucional da análise contínua do processo e da preocupação constante em sensibilizar a comunidade acadêmica

para o cumprimento da avaliação enquanto fator imprescindível para nortear os futuros avanços.

O *feedback*, que ofereceu a cada membro e setor da instituição o conhecimento de seu desempenho, ajudando-o a criar mudanças e estimulando-o ao aperfeiçoamento profissional e a formação ao longo da vida, também trouxe subsídios para a tomada de decisões no decorrer de 2020, inclusive na Gestão Superior e na Mantenedora. Vale ressaltar que as decisões aconteceram como resultado da troca contínua de informações entre CPA, avaliadores externos e gestores para correção dos percursos com vistas à melhoria da formação profissional e a conseqüente elevação da qualidade do Ensino. A atividade, inicialmente de caráter político e técnico, cresceu ao longo do triênio na reconstrução anual dos processos, discutidos e aprimorados, a tal ponto que hoje são parte de um fazer educativo e pedagógico, de aprendizado mútuo que resguarda a autoavaliação de forma ética e comprometida com as competências, habilidades e atitudes de todos integrantes da CPA e da força de trabalho da Instituição em geral e dela, Instituição, para com a sociedade.

O movimento de sensibilização e adesão da comunidade acadêmica ao processo de avaliação permanece como processo de construção coletiva, temos ciência de que é extremamente importante para o sucesso da qualidade do ensino e da instituição como um todo. Notamos também ao longo do Ciclo Avaliativo, neste triênio, que a aproximação começa a melhorar e percebemos frutos da tomada de consciência de que o papel da avaliação como processo de melhorias contínuas não comporta ameaças ou punições, mas que visa a promover a reflexão sobre as limitações, possibilidades e diferentes ações desenvolvidas com vistas ao aperfeiçoamento do processo educacional, como um todo.

Neste sentido, o processo de autoavaliação institucional subsidiou, no Ciclo Avaliativo 2020-2022, a tomada de decisões e fundamentou a melhoria da organização curricular dos cursos, o funcionamento dos processos acadêmicos, a estrutura física e material, o quadro de pessoal, o sistema normativo e o processo de mudança organizacional na busca da excelência dos serviços educacionais que se produz em todas as áreas da FACEC.

Em 2020, infelizmente, apesar da história e do aprendizado acumulado em todos os ciclos de crescimento vivenciados, a IES e o mundo enfrentaram talvez o pior

dos seus momentos. Nunca havíamos nos deparado com um inimigo da dimensão do novo Coronavírus (Covid-19), uma doença que parou o planeta e de consequências ainda não dimensionadas pela humanidade.

Neste contexto de crise, o presente relatório naturalmente contempla dois cenários-base distintos e subsequentes, que, embora guardem similitudes estruturais, foram elaborados em realidades político-sociais muito diversas, respectivamente, em 2020, 2021 e 2022.

A autoavaliação e o conhecimento acumulado das avaliações anteriores e do processo contínuo de construção das melhorias mesmo assim, continuou sendo, sem dúvidas, imprescindível para a resposta rápida da IES. A Instituição, que já sentia o clamor da comunidade acadêmica pelas alternativas tecnológicas de ensino-aprendizagem, resultado das avaliações dos anos anteriores, já havia disparado internamente a busca por serviços atualizados de oferta de tecnologias educacionais para potencializar a qualidade da sala de aulas.

A FACEC utiliza as tecnologias de informação e comunicação no espaço pedagógico da formação universitária, como uma estratégia de adaptação e aproximação entre o docente e o estudante universitário do século XXI. Foram realizados vários investimentos em tecnologias educacionais e formação continuada do corpo técnico-administrativo e pedagógico para um padrão de excelência na oferta do serviço educacional.

Com as tecnologias educacionais o professor implementa práticas pedagógicas para estimular constantemente o desenvolvimento de competências e habilidades preponderantes à realização pessoal e profissional do estudante, cumprindo assim sua missão institucional.

IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento é o resultado do processo de Autoavaliação da FACEC referente ao TRIÊNIO 2020-2022, que não se finda com a sua publicação, mas que expressa a necessidade de investimento permanente no desenvolvimento institucional. Por ser a Autoavaliação um processo contínuo, espera-se que as avaliações dos anos subsequentes possam apontar para uma tendência de aprimoramento que contribua com a evolução da instituição.

As informações evidenciadas neste documento abarcam a IES e seus cursos, em seus pontos fortes e pontos a serem melhorados. Cabe a efetiva contribuição de toda a comunidade acadêmica em prol de buscar e aplicar as melhores soluções para as demandas que requerem melhoria.

No geral as avaliações apresentadas neste documento atestam que os cursos ofertados pela IES se encontram em um elevado patamar de qualidade considerando todas as dimensões: Corpo Docente, Organização Didático Pedagógica e Infraestrutura. Contudo a qualidade é um processo contínuo de melhoria e aprimoramento, devendo ser dada a devida atenção e tratamento para as demandas de melhoria identificadas nesta etapa do processo avaliativo.

Assim, a CPA conclui o Relatório de Autoavaliação da FACEC, documento este que expressa os resultados das avaliações do TRIÊNIO 2020-2022. Espera-se que o resultado desse relatório sirva como uma importante ferramenta de apoio para a implementação de ações de melhorias e do aprimoramento da gestão institucional, incitando mudanças que venham a contribuir com o desenvolvimento dos cursos e da IES como um todo.